

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: NECESSIDADES, DESAFIOS E RUMOS

PROFESSIONAL NURSING EDUCATION: NEEDS, CHALLENGES AND DIRECTIONS

EDUCACIÓN PROFESIONAL EN ENFERMERÍA: NECESIDADES, DESAFÍOS Y RUMBOS

Juliana Cristina Lessmann¹
Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni²
Edilmara Gubert³
Paula Xavier Gums Mendes⁴
Marta Lenise do Prado⁵
Vânia Marli Backes⁶

RESUMO

A educação profissional reveste-se de importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e do fortalecimento das bases profissionais da enfermagem diante das novas demandas da profissão. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, tendo como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura das pesquisas desenvolvidas no período entre 1998 e 2008 sobre educação profissional em enfermagem, evidenciando e discutindo os direcionamentos para a prática. Das publicações selecionadas, foram evidenciadas três temáticas: "Educação profissional como necessidade", "Educação profissional como desafio" e "Rumos para a educação profissional em enfermagem". As publicações apontam que a enfermagem vivencia as demandas de transformação profissional, porém existem enfrentamentos relacionados à integração entre o saber e o fazer com a aproximação da ciência, das aptidões práticas e das vivências empíricas, em que a educação se torna cotidiana e transformadora da atuação profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação Profissionalizante; Educação em Enfermagem; Pesquisa em Educação de Enfermagem.

ABSTRACT

Professional education is a very important strategic element for the construction of citizenship and for the fortification of the bases of professional nursing regarding the new demands of the profession. It is a qualitative study that aims at carrying out an Integrative Literature Review of researches developed from 1998 to 2008 on Professional Nursing Education, identifying and discussing directions for the practice. The selected publications evidenced three main themes: Professional education as a necessity; Professional Education as a challenge; Directions for professional nursing education. The publications indicate that nursing experience the demands of professional transformation. However, there are confrontations related to the integration between theory and practice through the association of science, practical skills and empirical experiences. In this context, education becomes a daily and revolutionizing practice of the professional performance.

Keywords: Nursing; Vocational Education; Nursing Education; Nursing Education Research.

RESUMEN

La educación profesional se reviste de importancia como elemento estratégico para la construcción de la ciudadanía y del fortalecimiento de las bases profesionales de enfermería frente a las nuevas demandas de la profesión. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo, teniendo como objetivo realizar una Revisión Integradora de la Literatura sobre investigaciones desarrolladas entre 1998 y 2008 sobre Educación Profesional en Enfermería, evidenciando y discutiendo directivas para la práctica. De las publicaciones seleccionadas surgieron tres temas: Educación profesional como necesidad, Educación profesional como desafío y Rumos para la educación profesional en enfermería. Las publicaciones apuntan que la enfermería vivencia las demandas de transformación profesional. Sin embargo, persisten enfrentamientos en cuanto a la integración entre el saber y la práctica con la asociación de la ciencia, las aptitudes prácticas y las experiencias empíricas. En este contexto, la educación se convierte en una práctica diaria y revolucionaria de la actuación profesional.

Palabras clave: Enfermería; Educación Profesional; Educación en Enfermería; Investigación en Educación de Enfermería.

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES/REUNI. Membro do Núcleo de Estudos e Assistência em Enfermagem e Saúde às Pessoas com Doenças Crônicas (NUCRON/UFSC).

² Enfermeira. Doutoranda do PEN/UFSC. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Enfermagem e Saúde (GEPADES/UFSC). Professora substituta do Departamento de Enfermagem da UFSC

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação em Enfermagem (EDEN/UFSC).

⁴ Psicóloga. Mestre em Enfermagem pelo PEN/UFSC. Membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina (NUPEQUIS/UFSC).

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Vice-coordenadora do EDEN/UFSC.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Coordenadora do EDEN/UFSC.

Endereço para correspondência – Rua Jerusalém n° 1.255, Centro. Pomerode – Santa Catarina. CEP: 89107-000. E-mail: julianalessmann@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem desenvolve seu fazer profissional centrado no cuidado ao ser humano em seu processo de viver, sendo que suas ações não se referem somente ao desenvolvimento de técnicas, mas ao conjunto de saberes que se articulam para que o cuidado seja efetivo, incluindo atitudes de preocupação, responsabilidade, envolvimento, liderança, autonomia, educação em saúde, cooperação e trabalho em equipe.^{1,2}

Para que o cuidar seja congruente com as demandas sociais e realizado com qualidade, é imprescindível que a educação profissional proporcione a formação de profissionais com conhecimento científico, habilidades técnicas e raciocínio crítico-reflexivo que satisfaçam tais exigências.³⁻⁵

Nessa perspectiva, emergem necessidades e desafios que devem ser enfrentados com relação à formação do trabalhador em saúde, sendo muitas delas intrínsecas ao contexto histórico da formação profissional e do modelo de saúde no Brasil.⁶ Convém lembrar que a ênfase na atuação hospitalar predominou nos currículos de enfermagem, sendo que, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, cujo enfoque é a promoção da saúde e a prevenção de doenças, surgiram novas demandas e a necessidade de adequação dos currículos e das estratégias de ensino.⁶

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)⁷, em 1996, foi fortalecido o desenvolvimento de habilidades e competências, além do estímulo para a aprendizagem contínua ao longo do processo de trabalho, reforçando a importância do aprender durante toda a vida profissional, do despertar do raciocínio crítico e comprometido com a busca constante por aperfeiçoamento e conhecimentos para utilização individual e coletiva.⁶⁻⁸

Dessa forma, atenção especial deve ser destinada à formação pedagógica visando instrumentalizar o futuro profissional para elaborar estratégias de ensino-aprendizagem, posicionando-o como agente de transformação tanto no processo educativo quanto no exercício prático da profissão.⁹

A formação profissional, além de promover mudanças no educando, no educador e na escola, repercutirá significativamente no mundo do trabalho. Atualmente, a saúde aparece como principal problema, com 52% de indicações pela população brasileira.¹⁰ Assim, a educação profissional tornou-se um ponto de grande relevância para o contexto profissional e social,¹¹ tendo em vista sua estreita relação com a realização do cuidado com maior segurança, qualidade, eficácia e resolutividade em menor tempo e com o menor custo, bem como para a promoção do cuidado humanizado e integral.⁶

Nessa perspectiva, com este estudo o objetivo foi realizar uma revisão integrativa de literatura das pesquisas desenvolvidas no período de 1998 a 2008 sobre educação profissional em enfermagem evidenciando e discutindo os direcionamentos para a prática.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa para a identificação de estudos sobre educação profissional em enfermagem. Adotou-se esse tipo de revisão, visto que ele contribui no processo de sistematização e análise dos resultados, visando à compreensão de determinado tema com base em outros estudos independentes.¹²

As etapas da revisão integrativa da literatura estão alicerçadas em uma estrutura formal de trabalho que inclui o estabelecimento de critérios bem definidos sobre a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados desde o início do estudo, com base em um protocolo de pesquisa previamente elaborado e validado.¹² Nesse sentido, foram adotadas as seis etapas indicadas para constituição da revisão integrativa da literatura: 1. seleção da pergunta de pesquisa; 2. definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção; 3. representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; 4. análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5. interpretação dos resultados; e 6. reportar de forma clara a evidência encontrada.¹²

A busca pela literatura ocorreu dos dias 21 a 28 de outubro de 2008, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e contemplou um universo de 56 publicações (FIG. 1). Os descritores foram selecionados com base na terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME), sendo utilizados "Educação Profissionalizante" AND "Educação em Enfermagem", em suas respectivas traduções para os idiomas português, espanhol e inglês.

Nos critérios de inclusão adotados, foram considerados estudos completos, contendo os descritores selecionados, disponíveis para a leitura por meio do portal CAPES/MEC e que estivessem publicados no período de janeiro de 1998 a janeiro de 2008, nos idiomas português, espanhol e/ou inglês. Foram excluídas, automaticamente, produções duplicadas, cartas, opiniões, manuais, cadernos, relatórios, teses, dissertações, TCCs, boletins epidemiológicos e produções não relacionadas ao escopo do estudo.

Foram selecionados 13 estudos completos para análise mais aprofundada. Em concordância com o terceiro item das etapas estabelecidas na revisão integrativa da literatura, para a extração dos dados foi construído um quadro contendo colunas discriminando informações relevantes, como o tipo de estudo, os resultados, as conclusões e os direcionamentos para a prática. Os dados foram agregados conforme a identificação de semelhanças e diferenças, compondo achados que foram interpretados e sustentados com outras literaturas pertinentes, sendo evidenciadas três temáticas: "Educação profissional como necessidade", "Educação profissional como desafio" e "Rumos para a educação profissional em enfermagem".

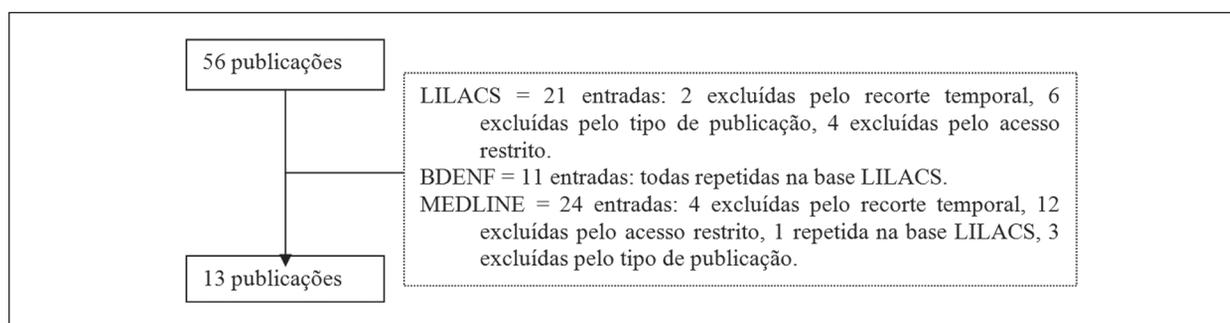


FIGURA 1 – Processo de seleção de estudos para a revisão integrativa

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das publicações selecionadas, temos: sete pesquisas, quatro reflexões teóricas, uma revisão e um relato de experiência, sendo que os textos apontam para os seguintes temas: "Educação profissional como necessidade", "Educação profissional como desafio" e "Rumos para a educação profissional em enfermagem".

Educação profissional como necessidade

Os artigos em que se aborda essa temática focam suas atenções no mercado de trabalho em saúde e nas demandas atuais de produção de serviços. Retratam a enfermagem como uma profissão inserida no contexto global e vivenciando as demandas de produtividade tais como os demais segmentos da economia.^{4,13}

Saliente-se que a equipe de enfermagem desenvolve grande parte das ações em saúde dado o número elevado de profissionais dessa categoria inseridos nos serviços de saúde,^{13,14} porém existem dificuldades de gestão no que concerne à obtenção de trabalhadores qualificados. Nesse contexto, enfatize-se tanto a necessidade de adequação curricular das escolas de enfermagem para a formação de novos profissionais como a urgência na realização de ações de educação permanente para os que já estão em atividade.^{14,15}

A educação permanente aos trabalhadores da saúde pode ser compreendida como um processo de transformação, por meio da aprendizagem no trabalho, desenvolvendo habilidades para a melhor compreensão dos fatores pessoais, socioeconômicos e ambientais que afetam a saúde em decorrência de problemas enfrentados na prática.¹⁶

Embora a educação permanente esteja bem fundamentada teoricamente e apresentando bons resultados,¹⁷ percebe-se a necessidade de fortalecer mecanismos de inserção da educação e da reflexão no cotidiano dos trabalhadores em saúde, a qual possibilitará um novo agir e um caminho mais seguro para o fazer da enfermagem.¹⁸

Temas como a informatização e a sistematização do serviço de enfermagem são reconhecidos como competências deficitárias a um grande número de profissionais disponíveis ao mercado de trabalho,

bem como a criatividade e autonomia são pouco encontradas, fato decorrente de uma formação profissional centrada nos moldes educacionais formais que enfatizavam as atividades técnicas, tarefas e pouco reflexivas.^{13,15,19,20}

Com relação ao cenário de assistência à saúde no Brasil, que nas últimas décadas fortaleceu a promoção da saúde e a prevenção da doença por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), são evidenciadas reflexões sobre o perfil de formação dos profissionais da equipe de enfermagem com bases hospitalocêntricas e pouco preparadas para o exercício das atividades de atenção primária à saúde.^{13,15}

Novos paradigmas entendem que o processo de ensino e aprendizagem é dinamizado pela desconstrução e reconstrução de conceitos já sedimentados e enriquecidos pela compreensão que busca apreender as relações entre as diferentes dimensões do ser humano e da realidade, superando os desafios da fragmentação do saber e simplificação reducionista.²¹

Assim, emerge a necessidade de educação profissional tanto na formação inicial quanto permanente, sendo necessário que os currículos proporcionem a formação de profissionais com saberes que possam ser mobilizados e articulados para atender à demanda do mundo do trabalho.⁹ Ressalte-se a importância da adequação contínua de currículos escolares e das propostas pedagógicas visando à formação crítico-reflexiva para que a categoria, em seus diversos níveis de formação, possa ocupar com competência o papel que lhe é conferido em todos os segmentos da assistência à saúde.

Educação profissional como desafio

Nesse tema foram evidenciadas as dificuldades de implementação de ações educativas para a formação de profissionais de enfermagem mais aptos ao agir reflexivo e crítico, haja vista a ênfase e valorização das atividades técnicas que ainda perdura nos cenários de atuação prática.^{5,22}

Corroborando com esse achado, estudos indicam tentativas de mudanças na estrutura curricular priorizando a valorização do ser humano em suas múltiplas dimensões.^{22,23,24} Entretanto, a fragmentação teórico-prática, somada à baixa participação dos

docentes no processo decisório dos planos de ensino e insegurança destes com relação ao conteúdo da disciplina, dificulta a disseminação de uma visão de mundo mais ampla.^{22,23,24}

Também emergiu a fragilidade no desenvolvimento de aptidões administrativas, gerenciais e de informática, principalmente pelos profissionais que estão há mais tempo no mercado de trabalho.⁴ Ainda, no que tange à utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, alguns estudos indicam que é baixa a apropriação dessas práticas por parte dos docentes.^{22,25}

Assim, mesmo evidenciadas necessidades de conhecimento e aperfeiçoamento tanto para a atuação em instituições hospitalares quanto para a atenção em saúde coletiva e sendo o saber imprescindível para a adequação ao processo produtivo, a efetivação dessas ações realiza-se a passos lentos.

Observou-se que as condições de atuação e a conduta de enfermeiros que desenvolvem atividades de docência, principalmente em cursos técnicos, também são pontos frágeis do processo de ensino e aprendizagem. Foi ressaltado que a incipiente formação pedagógica do enfermeiro para o exercício da docência constitui o ponto que fragiliza esse processo, sendo necessários o aprofundamento acadêmico e a ampliação da compreensão sociocultural para a melhoria do ensino médio e do fazer profissional.²⁶ Tal fato é decorrente da baixa remuneração e da instabilidade de contratação, que levam ao exercício de atividades assistenciais paralelas à docência e à desmotivação para o aperfeiçoamento acadêmico.^{19,24,27,28}

Nesse sentido, um dos desafios ainda é a mudança de paradigma do docente em relação à educação tradicional, sendo preciso que o enfermeiro docente busque estratégias metodológicas inovadoras e dinâmicas. Tais ações precisam integrar o ensino-serviço como forma de aproximação e transformação da realidade do trabalho, para uma aprendizagem significativa por meio de estratégias que possibilitem o estímulo à crítica e à reflexão.⁹ É necessário que haja maior investimento na formação inicial e permanente do docente para que este possa desenvolver o perfil profissional e atender aos princípios propostos pela educação profissional.

Rumos para a educação profissional em enfermagem

Algumas publicações revelam o profissional de enfermagem imerso no contexto mundial e vivenciando as necessidades de transformação, porém mostram os enfrentamentos necessários à utilização das metodologias ativas de ensino nessa realidade,^{5,29,30} bem como o desejo da integração entre o saber e o fazer com a aproximação da ciência, das aptidões práticas e das vivências empíricas pessoais de cada trabalhador, em

que a educação se torna cotidiana durante a atuação profissional.¹⁵

Alguns autores enfatizam a participação da academia nesse processo, por meio da estruturação curricular que favoreça a comunicação com a prática profissional durante as atividades de ensino, extensão e pesquisa.^{29,31} Comentam que o contato com a realidade da comunidade e com suas características econômicas, culturais e sociais proporciona o despertar do senso crítico, bem como a formação científica visando às necessidades do contexto onde exercerão suas atividades. Tal fato promove a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho e ao mesmo tempo já adaptados às demandas que este possui.²⁹⁻³¹

Um estudo de revisão efetuado com base nas produções entre 1988 e 1998 sobre a educação profissional em enfermagem no Brasil já apontava a necessidade de qualificação do saber dos profissionais para o cumprimento de seus papéis no fazer da enfermagem e nas demandas sociais nas quais estão inseridos.²⁶ Dessa forma, é necessário que o profissional da enfermagem compreenda o contexto do processo produtivo onde atua, sendo que a educação profissional tem o papel de despertar a visão do todo, do compromisso social e da compreensão do ser humano em sua totalidade.⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional em enfermagem, como processo, é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e humanizadas de cuidado. É nítido que, diante dos avanços tecnológicos e das exigências do mundo do trabalho, é essencial que o profissional se aproprie do conhecimento e de atitudes para alicerçar sua prática. O profissional imbuído nesse processo necessita, entretanto, de ampliar e aprofundar continuamente os saberes específicos de sua área de atuação, sem se esquecer do enfoque interdisciplinar e multidimensional.

Observou-se que a educação profissional vem sofrendo mudanças ao longo do tempo por interferências do contexto em saúde. No entanto, os estudos revelam que não houve grandes avanços no que tange à autonomia, à criatividade e à colaboração entre os profissionais de enfermagem no campo prático. Assim, evidencia-se que os cursos continuam formando os alunos em uma perspectiva tradicional, ou seja, tecnicista.

É preciso retomar o perfil do profissional de enfermagem, o qual define a identidade do curso, sendo necessário que as instituições de ensino revejam suas estratégias para responder aos desafios da formação. Que os currículos sejam o meio para o desenvolvimento de competências e para o exercício da cidadania e do trabalho. Dessa forma, a educação profissional terá ressignificado seu papel para o fortalecimento das ações e da evolução do ser e fazer em enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Lanzoni GMM, Lessmann JC, Sousa FGM, Erdmann AL, Meirelles BHS. Interações no ambiente de cuidado: explorando publicações de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2011; 64(3): 580-6.
2. Amestoy SC, Schweitzer MC, Meirelles BHS, Backes VMS, Erdmann AL. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31(2):383-7.
3. Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(3):597-604.
4. Silva MJ, Sousa EM, Freitas CL. Formação em enfermagem: interface entre as diretrizes curriculares e os conteúdos de atenção básica. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(2):315-21.
5. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública.* 2004; 20(3):780-8.
6. Ito EE, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 40(4):570-5.
7. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá providências. *Diário Oficial da União* 23 dez 1996; Seção1: 27839.
8. Delors J, editor. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: UNESCO; 2010.
9. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm.* 2011; 13(2):285-95
10. Confederação Nacional das Indústrias (CNI). Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). Pesquisa CNI – IBOPE: retratos da sociedade brasileira: segurança pública. Brasília: CNI; 2011.
11. Fernandes MCP, Backes VMS. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da estratégia da saúde da família sob a ótica de Paulo Freire. *Rev Bras Enferm.* 2010; 63(4):567-73.
12. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987; 10(1):1-11.
13. Silveira R, Corrêa AK. Análise integrativa da literatura (1999-2003): ensino em educação profissional em enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2005; 13:91-6.
14. Zungolo EH. Nursing and academic mergers of the health sciences: a critique. *Nurs Outlook.* 2003; 51(2):52-8.
15. Fernández BN, Tait MCF. Nuevo modelo pedagógico de enfermería: un gran reto. *Rev Cubana Enferm.* 2006 Dez; 22(4). [Citado em: 2010 jun. 14] Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192006000400002&Ing=es>.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 22 ago 2007.
17. Divino EA, Pereira QLC, Siqueira HCH. A capacitação da equipe que atua no atendimento pré-hospitalar móvel: necessidade e importância da educação permanente na perspectiva dos trabalhadores. *REME - Rev Min Enferm.* 2009; 13(3):365-71.
18. Flor RC, Gelbcke FL. Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica. *REME - Rev Bras Enferm.* 2009; 62(5):766-70.
19. Bassinello GAH, Silva EM. Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem. *Rev Enferm UERJ.* 2005; 3(1):76-82.
20. Zelmer ACL, Stewart SM. Computers in the faculty of health science: 5 years on. *Int J Med Inform.* 1998; 50(1):133-7.
21. Morin E. A cabeça bem feita. 17ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2010.
22. Mercado-Martínez FJ, Gutiérrez-Enríquez SO, Terán-Figueroa Y. Plataforma de investigación en salud: una experiencia de formación participativa en una universidad mexicana. *Texto Contexto Enferm.* 2007; 16(4):753-61.
23. Zerbetto SR, Pereira MAO. O ensino de saúde mental e psiquiatria nos cursos técnicos de enfermagem. *REME - Rev Min Enferm.* 2009; 13(3):358-64.
24. Silva VR, Silva MG, Santos LBO. Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(3):284-9.
25. Alves RHK, Cogo ALP. Vivência de estudantes de licenciatura em enfermagem em disciplina na modalidade à distância. *Rev Gaucha Enferm;* 2008 Dez; 29(4):626-32.
26. Kobayashi RM, Frias MAE, Leite MMJ. Caracterização das publicações sobre a educação profissional de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2001; 35(1):72-9.
27. Baraldi IS, Car MR. O sentido do trabalho em um projeto de formação de profissionais de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 40(4):555-62.
28. Mata LRF, Madeira ANF. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira: uma revisão integrativa. *REME - Rev Min Enferm.* 2010; 14(3):424-33
29. Okane ESH, Takahashi RT. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2006; 40(2):160-9.
30. Millard S. Creative partnering in perioperative education. *AORN J.* 2001; 74(3):385-8.
31. Madera EP, Miranda L, García CT. Imagen del estudiante de la especialidad de enfermería en Cuba. *Rev Cubana Enferm.* 1998; 14(3):161-7.

Data de submissão: 28/7/2010

Data de aprovação: 14/2/2012